
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará-Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.16/2023 p.1-8
Dossiê Juventudes Brasileira e Desafios Atuais: uma perspectiva interdisciplinar

ISSN: 2237-0315

Reflexões interdisciplinares sobre as juventudes brasileiras e seus desafios atuais

Interdisciplinary reflections on Brazilian youth and their current challenges

Heloisa Dias Bezerra
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-Brasil

Beatriz Akemi Takeiti
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-Brasil

Flávio Munhoz Sofiati
Universidade Federal de Goiás
Goiânia, Brasil

Lila Cristina Xavier Luz
Universidade Federal do Piauí
Teresina, Brasil

Vivemos nos últimos anos um acontecimento para o qual não estávamos preparados e que afetou, de modo avassalador, pessoas em todos os recantos do planeta: a pandemia causada por SARS-CoV-2, vírus responsável por causar a doença COVID-19. Segundo informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus teria sido identificado inicialmente na China, em dezembro de 2019, com uma capacidade de circulação e de letalidade bastante assustadores. Em março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada como pandemia pela OMS, determinação que perdurou até maio de 2023, causando cerca de 7 milhões de mortes em todo mundo. No Brasil, as organizações de saúde contabilizam mais de 700 mil mortes.

No entanto, além das mortes causadas diretamente pelo vírus, é muito provável que milhares de pessoas tenham morrido em decorrência dos impactos negativos causados pela pandemia, especialmente, em decorrência de perda de emprego e renda. A pandemia atingiu a todos, mas as desigualdades aumentaram com maior severidade para as pessoas que já viviam em situações de vulnerabilidade. Os problemas ainda serão sentidos por alguns anos e, sendo assim, consideramos de grande importância as reflexões acadêmicas sobre o impacto da Covid para a população em geral, especialmente a juventude.

É nesse contexto pós-pandêmico, marcado por angústias e inquietações que publicamos o dossiê ***Juventudes brasileiras e desafios atuais: uma perspectiva interdisciplinar***, que apresenta textos que buscam mapear e analisar algumas questões prementes sobre juventude e que nos ajudam a apontar aspectos fundamentais para o campo, não apenas do ponto de vista teórico, metodológico, pois, afinal, estamos tratando de pessoas jovens, com suas esperanças e medos, seus desejos e potencialidades, pessoas que deveriam ter direitos básicos assegurados, o que nem sempre acontece.

Em um conjunto de nove artigos e uma entrevista, reunimos vinte e quatro pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e um do Uruguai. No âmbito do Brasil, as autorias vêm de diferentes áreas do conhecimento, estados e instituições, a saber: UFSCAR (1), UFPA (2), UFRN (1), PUC-MG (1), UFC (1), UFRJ (7), UNIRIO (1), UFPI (3), USP (1), UNIFAP (2), UFU (1), UFG (1), apontando tratar-se de um dossiê que busca transgredir o fazer científico disciplinar.

Os estudos e pesquisas em torno das juventudes já se tornaram consolidadas no âmbito nacional e internacional como um modo de conceber a sociedade tomando os jovens e as jovens como referência para estudar as transformações sociais, os processos políticos, históricos e, sobretudo, identitários que marcam este momento da vida. Assim, pela pluriversidade e complexidade que abarca o mundo juvenil, tais pesquisas têm, cada vez mais, retratado dimensões da vida que, ao mesmo tempo que é coletiva, grupal, também é da ordem singular, subjetiva de cada sujeito. Situar o e a jovem a partir das dimensões da vida em sociedade como aquelas relacionadas ao trabalho, a religião, ao gênero, a família, aos valores, ao lazer, as violências permitem melhor conhecer como a sociedade tem lidado e respondido às questões sociais que envolvem este segmento.

Diante desta complexidade que envolve a vida de jovens brasileiros, há que se superar a fragmentação disciplinar em torno da produção de conhecimento que se faz nos estudos das juventudes. A interdisciplinaridade, enquanto conjunto de princípios que agregam e facilitam o diálogo (PHILLIP JR *et al.*, 2017) se apresentam como ferramentas importantes que conectam saberes e disciplinas, superam a super especialização e a desarticulação entre teoria e prática (PIRES, 1998).

É a partir dos estudos e pesquisas sobre e com as juventudes brasileiras, numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional que a Associação Nacional Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude Brasileira (Redejubra) se destina a contribuir e oportunizar trocas e intercâmbios acadêmicos, científicos e com a sociedade mais ampla. O presente dossiê foi organizado pela Redejubra e congrega estudos e pesquisas que foram desenvolvidos por pesquisadores associados à Rede. Um convite a mergulhar no universo juvenil, de tanta diversidade e compromisso político com os jovens brasileiros.

Abrimos este conjunto de artigos com uma belíssima entrevista realizada com a professora Lucia Rabello de Castro, que nos conta, por meio da sua trajetória acadêmica, a história da abertura e consolidação do próprio campo dos estudos sobre infância, adolescência e juventude, temas que podem vir em conjunto ou separadamente, a depender do período histórico e das influências epistemológicas das autorias. Ainda, por meio desse relato, podemos indagar sobre os caminhos da institucionalização da rede de pesquisa que integra o título da entrevista: A história da fundação da RedeJubra: entrevista com Lucia Rabello de Castro. A entrevista foi realizada pelos organizadores do dossiê.

O artigo intitulado *As possibilidades de participação política e o papel das mídias sociais: um olhar a partir das juventudes*, de autoria de Joana da Costa Macedo (UFRJ) e Beatriz Akemi Takeiti (UFRJ), tem como premissa a tese de que os novos modelos de participação social e política das juventudes tomam como referência a interconectividade entre redes virtuais e sociais, isto é, há uma continuidade das práticas articuladas em torno da internet e dos encontros presenciais. O texto toma como referência para análise uma pesquisa com jovens de uma comunidade periférica do Rio de Janeiro e a experiência de produção de um *podcasts* por jovens secundaristas de uma escola pública urbana, promovidas por uma ação de extensão universitária.

A oferta de conteúdos sexuais para crianças e adolescentes por meio das tecnologias online têm gerado grande preocupação nas famílias e entre especialistas, pois acredita-se, maximiza a situação de vulnerabilidade dessa população diante de pedófilos e outros cibercriminosos. Márcia Stengel (PUC-MG), Simone Ovinha Peres (UFRJ) e Pablo López Gómez (Universidad de la República de Uruguay) discutem este problema no artigo *Autonomia e vulnerabilidade de jovens no acesso à pornografia em ambientes digitais: um debate necessário no campo da sexualidade*. O texto apresenta um importante debate sobre questões relacionadas ao acesso precoce e desprotegido à pornografia nessa faixa etária, como a banalização da sexualidade, a desinformação e o pânico moral que, de certo modo, dificultam o diálogo interfamiliar e mesmo a construção de políticas sociais que possam contribuir para o bem-estar dos jovens.

Os diversos fatores de proteção que se manifestam longitudinalmente e que podem estar associados a processos de resiliência na vida de adolescentes e jovens é o tema do artigo *Resiliência e fatores de proteção: uma revisão integrativa da literatura a partir de pesquisas longitudinais conduzidas com adolescentes e jovens*, Neli de Faria Henriques Cacoza de Souza, Bárbara Cristina Soares Sena e Alex Sandro Gomes Pessoa. Usando metodologia baseada em revisão integrativa da literatura, com um escopo de buscas entre 2000 e 2020, o texto traz reflexões robustas e apontamentos conceituais muito importantes para os estudos sobre bem-estar e juventudes vulnerabilizadas.

No artigo *Juventudes na Amazônia: racismo, violências, desigualdades raciais e estratégias de enfrentamento*, Lúcia Isabel da Conceição Silva (UFPA), Lúcia Rabello de Castro (UFRJ) e Alexandre Adalberto Pereira (UNIFAP) trabalharam com a metodologia Grupos de Diálogo, um modo participativo de provocar e escutar os entrevistados que resultou positivamente para a compreensão dos impactos subjetivos do racismo, das violências e das desigualdades raciais sobre os jovens. O campo foi realizado com 96 jovens com idade entre 14 e 24 anos, majoritariamente negros e negras, estudantes do Ensino Médio da periferia de Belém. A pesquisa identificou que a insegurança e o medo conduzem a uma naturalização da violência sofrida como estratégia de convivência e sobrevivência, em que muitas vezes as vítimas são apontadas como responsáveis por sua própria situação. A educação é vista como um lugar de transformação e oportunidades, não somente no que tange à expectativa de bem-estar rotineiro, mas de mudança de vida, mobilidade social e enfrentamento ao racismo.

Pandemia de covid-19 e fechamento das escolas: impactos na saúde mental e perspectivas de futuro de adolescentes e jovens, artigo de autoria de Jacqueline Cavalcanti Chaves (UFRJ), Joyce Louback Lourenço (UFRJ) e Cristiana Carneiro (UFRJ), aborda os impactos causados pela covid-19 na vida de milhões de crianças, adolescentes e jovens, os quais tiveram que se adaptar a procedimentos rígidos de reclusão em casa, impedimentos de ir à escola para estar com amigas e amigos. O uso das tecnologias online não foi algo possível para uma boa parcela de estudantes, tendo criado defasagens mais profundas entre estudantes do ensino médio, os quais estudam com um objetivo bem definido em direção ao ingresso na universidade. Entre as consequências mais negativas, que vão desde insegurança alimentar a abalos emocionais, o artigo aponta inviabilidade para muitos jovens de sonhar com um futuro diferente, gerando desilusão e desesperança na população jovem mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico.

No artigo *Jovens no Instagram e suas interações durante a Pandemia da Covid-19*, as autoras Fernanda Sousa Rodrigues (UFPI) e Lila Cristina Xavier Luz (UFPI) discutem, a partir de uma etnografia na Internet, como a pandemia da Covid-19 possibilitou novas configurações das relações sociais juvenis, com especificidades de interação no cotidiano, utilizando a rede social do *Instagram*.

Na mesma esteira das redes sociodigitais, o artigo *As redes sociais digitais e a invisibilidade de crianças negras no Youtube*, as autoras Maria de Fátima Carvalho de Castro (UFC) e Marta Maria Azevedo Queiroz (UFPI), procuram analisar a invisibilidade de crianças negras no *Youtube* utilizando dez canais mais acessados no Brasil e apontam como as crianças brancas aparecem como protagonistas em detrimento de crianças negras.

Com a preocupação de analisar a política proibicionista de drogas e a consequente criminalização de determinadas substâncias psicoativas como uma das necropolíticas que compõem o (necro)capitalismo brasileiro, no artigo *Política de drogas e necrocapitalismo: elementos para uma análise do caso brasileiro*, Gabriel Miranda (UFSCAR) e Ilana Lemos de Paiva (UFRN) desenvolvem profícua reflexão acerca da dinâmica de estruturação da violência em nosso país, engendrada desde a invasão das terras do que hoje denominamos de Brasil. Evidenciam como o paradigma proibicionista se constitui em um mecanismo fundamental de dominação de classe implicou na constituição de uma política de drogas proibicionista,

violenta, posto que voltada para a criminalização de determinada substância, é destinada à classe trabalhadora.

No artigo intitulado *O que nos ensinam os itinerários terapêuticos de adolescentes/jovens que tentaram suicídio*, Renata Fabiana Pegoraro (UFU) e Maria Cristina Gonçalves Vicentin (USP) propõem identificar a compreensão de adolescentes e jovens sobre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial utilizados em algum momento de sua trajetória. Para tanto, as autoras recorrem à história de vida temática para entrevistar adolescentes/jovens internados em leito psiquiátrico de um hospital geral, com histórico de tentativa de suicídio. O trabalho apresenta importantes reflexões acerca da natureza dos serviços com função de referência do cuidado, urgência e internação e concluem ser a fragmentação do cuidado a adolescentes e jovens que tentaram suicídio uma realidade evidenciada pelos entrevistados.

Por último, no artigo *As juventudes pós-pandemia: traçando rumos e estratégias para o protagonismo juvenil*, as autoras Ivany Pinto Nascimento (UFPA) e Eliana Brito Paixão (UNIFAP), debatem os desafios que a juventude brasileira está enfrentando diante dos abissais problemas legados pela pandemia. A análise é baseada no Relatório da Pesquisa Nacional sobre Juventude e a Pandemia do Coronavírus, de 2021, que apontou diversos aspectos relativos à educação, trabalho e renda e quanto às perspectivas de futuro. A metodologia utilizada para a análise dos dados foi a pesquisa de abordagem qualitativa e documental, com a análise temática de Braun e Clark. Os resultados assinalaram a necessidade de políticas governamentais de maior efetividade e longa duração para as juventudes, visando contribuir especialmente para uma melhor visada quanto ao futuro.

A diversidade de autorias e temas que compõem o dossiê atestam a riqueza da área de pesquisas sobre as juventudes no Brasil. No atual contexto, não poderia faltar reflexões sobre o tema da pandemia e dos problemas decorrentes dessa tragédia que assolou a humanidade e foi de grande crueldade para a sobrevivência das pessoas em maior situação de vulnerabilidade socioeconômica. As marcas das diferentes vulnerabilidades, contudo, não decorrem apenas da pandemia, mas, no caso brasileiro, de desigualdades estruturais seculares, com ênfase em recortes de raça, classe social e gênero.

Esperamos que os artigos e a entrevista apresentados neste dossiê possam despertar novos interesses por produções científicas mais interdisciplinares, que permitam olhares e

articulações científicas interinstitucionais e inter-regionais. O Brasil é vasto e o campo da pesquisa sobre juventude e juventudes encontra-se em franca expansão.

Referências

PIRES, M. F. DE C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, p. 173–182, fev. 1998.

PHILLIP JR., A. *Ensino, Pesquisa e Inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade*. 1ª Edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2017.

Sobre as autoras

Heloisa Dias Bezerra

Doutora em Ciência Política (IUPERJ), Brasil, e professora titular na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ-UFRJ), Brasil. Presidenta da Redejuba (Associação Nacional Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude Brasileira). *E-mail:* heloisa.bezerra@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5199-5330>

Beatriz Akemi Takeiti

Terapeuta ocupacional. Doutorado em Psicologia Social pela PUC/SP. Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente faz parte da diretoria nacional da Associação Nacional da Rede de Pesquisadores e Pesquisadoras da Juventude Brasileira (REDEJUBRA). Desenvolve pesquisas nas áreas de Terapia Ocupacional no campo social e as interfaces com a cultura e a educação. *E-mail:* biatakeiti@medicina.ufrj.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2847-0787>

Flávio Munhoz Sofiati

Professor associado na Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil. Membro do Núcleo de Estudos de Religião “Carlos Rodrigues Brandão” (NER), UFG; bolsista produtividade do CNPq, Brasil; doutor em Sociologia pela USP. Membro do Observatório Juventudes na Contemporaneidade e da Redejuba. *E-mail:* sofiati@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6422-4471>

Lila Cristina Xavier Luz

Doutora em Serviço Social (PUC-SP). Realizou pós-doutorado na Universidade Nacional Autônoma de México (UNAM) e na Universidade Nacional de Colômbia (UNC). Professora na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS/CCHL) da instituição e coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança e o Adolescente (Nupec). É membro do GT de Infâncias e Juventudes da Clacso. Tem experiência em pesquisa nas áreas do Serviço Social, atuando nos seguintes temas: trajetórias juvenis, desigualdades sociais, direitos e cidadania. *E-mail:* lilaluz@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7301-0187>